

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: **ANIBAL CRUZ**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE

Em Lisboa

**Anibal Cruz**

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oliverrinha, Bonsucesso, Esgueira, Mataduchos, Taboeira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . 10\$00  
Estrangeiro, anc 50 números . . . 50\$00  
Brazil e Colonias . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «ECOS DE CACIA» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—**QUINTA DO LOUREIRO**  
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## Dois artistas teatrais

### Actor Henrique Alves

O distinto actor Henrique Alves, que há dias havia recolhido ao Hospital de Santo António dos Capuchos, em Lisboa, gravemente enfermo, faleceu no dia 21 do último mês—na sua casa Rua dos Sapateiros, 91-4.º, e para onde tinha sido transportado de manhã, já perdida toda a esperança de lhe salvar a vida.

Aos últimos momentos do illustre artista assistiram sua esposa, D. Margarida de Matos Alves, e seu filho sr. Henrique Alfredo Alves Júnior e outras pessoas de família.

Henrique Alves foi o primeiro galã comico da cena portuguesa, os seus primeiros passos no teatro de declamação foi ao lado dos grandes artistas e incomparáveis mestres que foram, João Rosa, Augusto Rosa e Eduardo Brazão.

A última vez que trabalhou em Lisboa, foi na noite de 1 de Janeiro de 1934, na revista MÃOS NO AR, e no teatro Carlos Alberto, do Porto, em 13 de Fevereiro, na revista PISTARIM. Veio para Lisboa muito doente, dirigindo ainda alguns ensaios, no Teatro Variedades, da sua companhia que para aquele teatro transitára, mas numa noite de ensaio teve uma hemorragia e saiu para não mais voltar ao teatro, à sua arte querida. Logo que foi dada a noticia da morte de Henrique Alves, acorreram a sua casa muitas pessoas de categoria social, principalmente actores e outros elementos do meio teatral.

À família do distintos actor apresentamos sentidas condolências.

### Actor Sebastião Ribeiro

Também no Hospital de S. José, na capital, faleceu no mesmo dia este simpático artista, onde tinha recolhido há dias acometido duma grave doença de fígado. Sebastião Ribeiro foi um actor muito correcto e disciplinado. Bom camarada, deixa uma grande saudade em todos os amigos e colegas que com ele trabalhavam ou conviviam.

Pêsames à família enlutada.  
P. C.

O ECOS DEFENDE A REGIÃO DO VOUGA

## A ALMA DO NEGÓCIO

O valor do réclame e o nosso espírito de rotina—Na livre América—A Exposição Internacional do Vinho em Nova-York—A representação portuguesa—Falta de sensol

É notório o pouco préstimo que, entre nós, se dá ao Réclame. O valor dêsse poderoso agente de propaganda, que lá fóra é hábil e intensamente aproveitado para impôr ao consumo público (quantas vezes!) as mais reles mixordices, não foi por enquanto sufficientemente aquilutado pelos industriais e comerciantes portugueses, dominados ainda, neste particular, por um espírito demasiado rotineiro.

Em Portugal parece não se ter como certo o aforismo que diz: «O réclame é a alma do negócio».

Poucos, ou raros, mesmo são aquêles que lhe prestam a atenção que merece e requer e que dêle sabem tirar o partido que, intelligentemente manobrado, é sempre de resultados notáveis e fecundos. A maioria ou a quasi totalidade, teme o elevado custo que o réclame exige (para ser compensador), no receio de se não vèrem remonerados com lucros sufficientes!

Injustificado temôr, que os factos além fronteiras e até, alguns, entre nós, se encarregam de o demonstrar.

O Norte-americano, que tem do réclame uma noção muito nítida (talvez como nenhum outro povo), dispensa-lhe a máxima atenção e cuidado e o mais importante do seu capital.

Qualquer sociedade que ali se funda no intuito de explorar determinado ramo industrial ou comercial—dizia-me há anos uma pessoa amiga e que da vida americana tem directo conhecimento—emprega sempre, pelo menos, dois tẽços do seu capital na propaganda do produto que tenta lançar no mercado!

E a resultancia é sempre categorica, apesar de muitas vezes êsse produto ser bastante impróprio!

\* \* \*

Vêm estas breves considerações a propósito da recente «Exposição

Internacional do Vinho», realisada em Fevereiro último na cidade de Nova-York.

Segundo lemos nos jornais de grande informação, apenas uma firma portuguesa se fez representar nêsse certame internacional, e essa mesmo com tão incompleta documentação, que mal se enxergava entre as variadíssimas marcas estrangeiras que ali se achavam amplamente representadas!

Extraordinária insensatez! . . .

Era natural, impunha-se até, para bem da nossa economia, que, numa exposição onde o comprador americano ia travar directo conhecimento com as mais cotadas marcas que a terra produz, era natural—diziamos—que os nossos melhores vinhos se fizessem largamente representar—à semelhança do que fez a vizinha Nação no fito de conquistar um mercado de tão excepcional valor e que abria, ao cabo de tantos anos de forçada abstinência, as fronteiras à expansão dos paizes vinhateiros. Era natural, por essa e outras mais fortes razões, que a representação portuguesa nêsse certame fôsse vistosa, *gritante*, como o requeria a excelsa qualidade dos nossos vinhos, inda que o seu dispendio fôsse custoso. Era natural. Impunha-se, a bem do Paiz, que assim se fizesse. Mas não!

Recearam talvez, os nossos vinhateiros, pelos resultados dos práticos dessa, incoitavelmente custosa, representação, esquecidos de que só quem semeia pode colher; ou preferiram ficar de braços cruzados, acollidos à sombra da fama dos nossos vinhos—que muitos têm erradamente, por bastante para o impôr ao consumo dos outros povos!

Os infaustos resultados dessa negligente attitude não se farão, por nosso mal, demorar muito.

Deploravel falta de sensol

Aveiro, 1934

Esse Torres

Armadores de pesca

Este número foi visado pela Censura

Segundo informações fadignas, sabemos que vai ser brevemente

publicado um diploma, reunindo todas as disposições em vigor, sobre o empréstimo a conceder pelo Estado aos armadores de pesca.

Argus.

LÊR E PROPAGAR O «ECOS DE CACIA»

REMOQUES...

Agora sim. Agora é que é certo. O homem sempre vai ter estatua... em cimento armado, feita pelo E. P. ali da estrada, que, em obras cimentais, é um verdadeiro perito. Até aqui, era só o nosso amigo Perna de Pau a ter essa ideia. Agora, que ela vai criando mais vulto, a coisa é certa. É mais que certa; é certíssima. Creio que até já se pensa em criar comissões em cada uma das povoações da freguesia, com o fim de, augar tal fim. E é justo. É até justíssimo.

Há até já uma certa divergência, quanto à escolha do local em que a dita estatua deve ser colocada. O Perna de Pau quer-a no largo fronteiro à sua casa. O Z.º diz que Cacia é a sede da freguesia, e que, por conseguinte, ela deve ser erigida ali no largo do Espírito Santo, e opina muito bem. Só não será aceite o alvitre do Z.º, se os de Sarrazola se impuzerem, dizendo—(e com razão)—que o homem é filho muito querido daquela terra, e pronto; será satisfeita a primitiva ideia do Perna de Pau, em a collocarem no largo de S. Tomé.

Alguem nos envia pelo correio uma carta, na qual vem a resposta a um dos nossos remosques do ultimo numero. E' a seguinte: A estrada em questão, será construida ao nivel do campo, pois será mais economica a sua construção. Os transeantes é que terão de se munir de umas «andas», —pernas altas de pau, à laia de garça—no tempo das cheias, o que tornará a dita estrada de um grande pitoresco, quando bastante frequentada.

Portugal é terra de poetas, desde menino e moça o ouvimos dizer. E é. Mas talvez por isso mesmo pululam entre nós os maus poetas, os poetas que, quando calha e a imaginação poetica os apoquentam, nos massacram os sentidos com os seus versos de pé quebrado, os quais, depois de lidos a dois ou três amigos, poetas do mesmo calibre, são levados (ou mandados) à redacção do jornal da parvozia para levarem em letra redonda no conhecimento do Mundo a poesia dada à luz, por mal d' quem a lê, numa hora do diabol!

Segundo telegrama de Madrid para «O Século», no parlamento espanhol—a quando da aprovação da amnistia aos implicados no movimento de Agosto de 1932—travou-se uma autêntica

Melhoramentos do distrito

O illustre governador civil do nosso distrito sr. major Gaspar Ferreira, não descansando na conquista de mais algum subsidio para melhoramentos da região, enviou ao sr. ministro das Obras Públicas e Comunicações o seguinte telegrama:

«Em nome da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, apresento a v. ex.ª respeitosos cumprimentos e os melhores agradecimentos pela concessão de subsidios, pelo Fundo do Desemprego, para obras da ria, que representam instrumento de grande valia para a economia da região.

«Pesso com o maior empenho a v. ex.ª a concessão dum subsidio destinado á rectificação e melhoria do Canal do Areão ao Poço da Cruz, obra esta da maior importancia, e que promoverá, indubitavelmente, o fomento economico, nomeadamente agricola, da região, sendo uma das obras mais úteis reclamadas pelas populações dos concelhos de Aveiro, Ilhavo, Vagos e Mira, no mesmo tempo interessando muito ao regime da ria. O presidente da Junta—

(a) Gaspar Ferreira.» Oxalá que sua ex.ª o sr. Governador Civil seja ouvido nas suas reclamações, porque realmente a melhoria do Canal do Areão ao Poço da Cruz, é uma obra importante que só inumeros beneficios pode trazer aos concelhos interessados.

Coronel Freitas Soares

Depois das suas brilhantes provas e profundos conhecimentos militares, foi aprovado no seu exame para o posto de General.

Quando da revolta monarchica do Norte, foi o sr. Coronel Freitas Soares, então ministro da Guerra, que assumiu o comando em chefe das tropas ao serviço da República, dirigindo ele próprio as operações contra os insurrectos monarchicos.

Enviamos as nossas felicitações ao illustre militar e brioso republicano.

Aferições de pesos e medidas

A Câmara afixou editais que marcam os meses de Maio e Junho para a aferição dos pesos e medidas, usados no commercio e na industria, sendo obrigados a ter jogo completo de copos de vidro, afidos.

Os interessados deverão apresentar os objectos a aferir com os recibos da contribuição industrial.

Ratificação

No nosso ultimo n.º, e no programa do Espírito Santo, saiu por engano tipográfico o nome da musica de RAVASSO, quando deve lêr-se: VISCONDE DE SALREU.

Ficando assim desfeito um imperdoavel engano; que nos desculpem os nossos prezadissimos e estimados leitores.

Remédio Santo! O homem safa-se e nunca mais ninguém o encontra senão... nos Passos Perdidos.

Almas de Lama

Que seu esposo não traia, Jurou p'rum filho seu, Mas a jura era mentira E a criancinha morreu.

Com as lagrimas na voz, Ao esposo que nada vira, A esposa jurou—(Algós!)... Que seu esposo não traia.

Fê-la fazer juramento Apontando para o céu, E a prejura—ser nojento— Jurou p'rum filho seu!

Que crime tão fementido, Que até a Deus ele ferira... Acreditou-a o marido, Mas a jura era mentira.

O inocente pagou Dessa mãe o crime seu; O marido treslucou E a criancinha morreu.

Abril 1934 J. Paixão (Olarila)

Dr. Jaime de Magalhães Lima

Uma comissão de habitantes de Aveiro vai organizar uma homenagem ao sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, residente na pitoresca povoação de Eixo do nosso concelho.

Esta simpática iniciativa está despertando vivo interesse entre os admiradores do brilhante escritor, já porque se trata duma justissima homenagem a um homem de letras da nossa região, mas também porque lhe procuram dar um embo de simplicidade para que não vá ferir a modestia e a dignidade que enobrecem a vida do dr. Jaime de Magalhães Lima, cidadão que o nosso povo venera pelas suas altas virtudes e pela sua fulgurante intelligencia.

Essa homenagem terá lugar no dia 17 de junho e prepara-se um comboio especial de Aveiro para Eixo, e conta-se já com a colaboração dos proprietários de automóveis e camionetes para o transporte do povo que deseja associar-se à romagem.

No teatro Aveiense realiar-se-á a uma sessão solene, em que falarem varias individualidades e será entregue ao sr. dr. Jaime de Magalhães Lima uma interessante mensagem.

SE EU MORRER

Se a vida me vencer e eu tombar, Soluçndo baixinho o nome teu... Não contes a ninguém o meu sonhar, Os sonhos lindos que minh'alma ergneu.

Deixa que eu leve para a campa fria, Jantinho ao coração que tanto amou, Esta paixão, um sulto de alegria, Que impassível a morte desfolhou!

E se um dia sentires a saúde Das ternas palavras que ouviste, Ouve as vozes de um morrer de tarde E recorda o meu amor tão triste.

E se acaso uma lagrima assomar A teus olhos, espelhos de Saúde... Põe-na na campa p'ra me alumiar ... O ignoto caminho da Verdade!

E roga a Deus nas tuas orações Que me deixe lá no céu viver... Sempre a sonhar as mesmas ilusões ... Que fizeram cá na Terra o meu sofrer.

LEIAM TODAS AS SEMANAS O ECOS DE CACIA (INÉDITO) Mário Fernandes



ANOS

Passou no último dia 4 do corrente o seu aniversário natalicio o menino João Fernandes Barata, simpático filho do nosso querido amigo sr. Joaquim Barata, de Lisboa.

Os nossos parabéns. —Também no próximo dia 10 do corrente festeja mais uma primavera a sr.ª D. Margarida Ferreira de Figueiredo, esposa do nosso amigo sr. José Figueiredo Júnior e filha estremecida do nosso intelligente colaborador sr. José Nunes Ferreira.

Antecipadamente endereçamos as nossas saudações com os votos sinceros de felicidades infinitas.

—Completo 6 risonhas primaveras no passado dia 30 a simpática e interessante menina Rosa Simões Canelas, filha querida da sr.ª Rosa Simões Canelas e João

ANOS

Passou no último dia 4 do corrente o seu aniversário natalicio o menino João Fernandes Barata, simpático filho do nosso querido amigo sr. Joaquim Barata, de Lisboa.

Os nossos parabéns. —Também no próximo dia 10 do corrente festeja mais uma primavera a sr.ª D. Margarida Ferreira de Figueiredo, esposa do nosso amigo sr. José Figueiredo Júnior e filha estremecida do nosso intelligente colaborador sr. José Nunes Ferreira.

Antecipadamente endereçamos as nossas saudações com os votos sinceros de felicidades infinitas.

—Completo 6 risonhas primaveras no passado dia 30 a simpática e interessante menina Rosa Simões Canelas, filha querida da sr.ª Rosa Simões Canelas e João

com palavras vãs; fala a propósito ou guarda silêncio. VIII Não tenhas cobra nem inveja; regosija-te com a felicidade do próximo. IX—Purifica o teu coração da maldade, repele para longe de ti a cólera, o despeito e a má disposição; não cultives o ódio nem contra aqueles que te caluniam nem contra os que te fazem mal; olha sen te os seres vivos com bondade e benevolência. X—Liberta o teu espirito da ignorância e procura conhecer a verdade, sobretudo naquilo que seja indispensável, não caias nas garras do cepticismo e do erro. O cepticismo tornar-te-á de modo que não acharás o caminho magnifico que te conduz à vida eterna. Costás-te? Caiu bem no teu espirito esta leitura? Se é do teu agrado propaga pelos teus amigos estes mandamentos!

Zé de Sarrazola

Leiam sempre com muita atenção o «ECOS DE CACIA»

Coisas Inúteis

Bons conselhos

A boa semente,—que neste caso são os bons conselhos,—deve ser lançada com frequência e carinho para que a seara humana seja fecunda e benéfica. Leia o leitor estes mandamentos:

I—Não mates; tem respeito pela vida.

II—Não roube; nem subtraias o que quer que seja; auxilia cada um a gozar os frutos do seu trabalho.

III—Evita toda a impureza e leva uma vida de castidade.

IV—Não mintas; se sincero e diz a verdade com prudencia, não de modo que faça mal, mas discretamente e com ternura.

V—Não levantes falsos testemunhos nem os repitas. Não questionezes, mas examina os lados bons dos teus irmãos de modo que os possas defender com sinceridade contra os seus inimigos.

VI—Não pragujejes; fala com decência e dignidade.

VII—Não desperdices o tempo

SE EU MORRER

ATI

Se a vida me vencer e eu tombar, Soluçndo baixinho o nome teu... Não contes a ninguém o meu sonhar, Os sonhos lindos que minh'alma ergneu.

Deixa que eu leve para a campa fria, Jantinho ao coração que tanto amou, Esta paixão, um sulto de alegria, Que impassível a morte desfolhou!

E se um dia sentires a saúde Das ternas palavras que ouviste, Ouve as vozes de um morrer de tarde E recorda o meu amor tão triste.

E se acaso uma lagrima assomar A teus olhos, espelhos de Saúde... Põe-na na campa p'ra me alumiar ... O ignoto caminho da Verdade!

E roga a Deus nas tuas orações Que me deixe lá no céu viver... Sempre a sonhar as mesmas ilusões ... Que fizeram cá na Terra o meu sofrer.

(INÉDITO) Mário Fernandes

De Taboeira

Faleceu com a bonita idade de 90 anos Joana Marques tia do nosso amigo António Gonçalves.

O seu funeral foi muito concorrido, tendo lugar no dia 21 pelas 14 horas, foram-lhe oferecidas duas coroas com as seguintes dedicatórias:

«Ultimo adeus do seu sobrinho António e filhos.»

«Perpetua saudade de sua sobrinha Rosa Marques Morgada.»

Foi portador da chave do fereiro João Nunes Crespo.

Pás à sua alma e a toda a família enlutada os nossos pésames.

Faleceu também no dia 23 na sua residência após um longo sofrimento com a idade de 73 anos Rosa Dias de Campos, esposa do sr. João Dias Batista, e mãe do nosso amigo sr. Eduardo Dias Batista, e de Gloria, Maria, e Ana Batista.

O seu funeral teve lugar no dia 24 pelas 15 horas sendo muito concorrido incorporando-se no prestito funebre as pessoas de maior destaque da nossa terra. O corpo da finada foi encerrado em um bonito e luxuosocaxão—urna—foi portador da chave o sr. António Marques da Graça e das toalhas os srs. João Nunes Crespo e António Gonçalves, foram-lhe oferecidas 6 coroas com as seguintes dedicatórias:

«Ultimo adeus de seu marido João Dias Batista.»

«Ultimos Beijos de seu filho Eduardo, esposa e filhos.»

«Recordação intima de sua filha Gloria e seu neto Agostinho.»

«Iterna saudade de sua filha Maria e marido.»

«Perpetua saudade de sua filha Ana, marido e filhos.»

«Saudosa lembrança de António Marques da Graça e família.»

Para assistir ao funeral vieram

De Angeja

FALCIMENTO

Faleceu aqui no dia 29 p. p. a sr.ª Maria Pereira de Pinho, com 76 anos de idade.

A família enlutada os nossos sentidos pésames.

Festejou as suas 15 primaveras na Vila do Barreiro, onde é empregado de panificação, o sr. António Ribeiro da Fonseca. Muitos parabéns.

LER O «ECOS DE CACIA»

de Lisboa sua filha Maria e marido Manuel Marques Guiomar, bem assim de G.ª Caudal também veio seu filho Eduardo Dias Batista. Tanto um como outro já se retiraram.

Pás à sua alma e a toda a família enlutada os nossos pésames.

ATENÇÃO

A bem da saúde e da hygiene publica, era bom que todos da nossa terra compreendessem que quando morre qualquer animal domestico o enterrassem. Pois que já é por mais que uma vez e ainda há dias apareceram diversos animais mortos na vala que vai da ponte do Passadouro, até à carteira de Baixo; eram porcos, galinhas, gatos, coelhos etc; tudo em quantidade ao rumor da agua; isto não parece de um povo civilisado, porque todos sabem que a maioria do povo se serve desta água para lavar roupas e para dar de beber a gados; (é um perigo para a saúde) e numa terra como a nossa que a profissão verdadeira do povo é a lavoura e tem terra onde podem enterrar esses animais porque é que, o não fazem? deit-os à vala, isso não porque um animal morto ao cimo da terra abandonado por mais pequeno que seja pode acarretar muitos prejuizos para os lavadores. H.ª repugnância, muita repugnância.

C.

Expondo um facto...

A certas meninas

Venho expôr um facto, Muito simples de aceitar, Que diz respeito a certas meninas, Que muito se querem elevar;

Mas há de tudo um pouco E já que agora falo nisso A uma grande excepção! E que nada têm com isso

Quero dizer que não é com tôdas, Nem tão pouco assim pensar, A quem me dirijo, sei eu Mas não é caso para zangar;

Não sei para que é tanta coisa Para no resto nada valer Querem-se fazer muito finas Mas escusam de se ralar, e miôr.

Andam muito zangadas Mas tudo é, o que tem de ser É sofrer com paciência, Eu não lhes posso valer;

Vou pela rua do Barreiro Descasado, sempre andando Fica-me ao lado esquerdo, Se por acaso não me engano;

É preciso não confundir Eu não gosto de arrodêio, É quem vai da Quinta, Direito ao Casimiro Barbeiro.

Quintã do Loureiro, 22-1934.

Manuel Pereira Duarte.

Falecimento

Faleceu na sua casa da Figueira da Foz, no dia 17 do m. p. o sr. Joaquim Paiva, de 75 anos de idade, empregado publico aposentado, natural de Peniche. Era pai dos srs. Higinio Paiva, faroleiro em Leça da Palmeira e Joaquim Paiva, chefe de porto de 1.ª classe da Provincia de Moçambique, e côgro do nosso velho amigo e conterrâneo

Coisas Úteis

A Tilia

A arvore denominada «Tilia de Holanda» é a que fornece as flôres mais apreciadas para fins farmaceuticos. E, segundo as opiniões autorisadas, também tem grande fama a flôr de Tilia de Carpentas.

Os ratos e a agricultura

Como agora, ao despontar a primavera, os ratos mais se multiplicam, aconselhamos os lavradores a fazer um combate sem tréguas a tão daninhos roedores, espalhando iscos envenenados e ratoeiras.

Ultimamente tem-se propagado muito o uso de culturas bacteriologicas que tem por efeito provocar várias doenças mortais nos ratos.

Arvores de fruto

Para se obterem frutos de boa qualidade, a primeira condição consiste em adubar convenientemente as arvores. Quando as arvores fabricam os frutos numa terra onde os elementos nutritivos não estejam convenientemente distribuidos, aqueles ficam menos saborosos e pouco resistentes, apodrecendo facilmente.

A França e a Russia

O acôrdo comercial franco-so-

capitão Celestino Batista da Silva e tenente Benjamin Luiz Pinheiro, ambos de inf.ª n.º 14.

Este desditoso chefe de família, foi assistido nos seus últimos momentos por todos os seus numerosos familiares presentes na metropole, sendo o seu cadaver sepultado no cemiterio de Buarcos.

O ECOS DE CACIA, compartilhando no luto que envolve esta illustre familia, aproveita o ansejo para enviar aos mesmos os seus sentidos pésames.

vietico concede a algumas mercadorias russas que entrem em França, uma tarifa minima. Entre aquelas, citam-se: a caça, os ovos, as aves, a manteiga, os peixes, legumes secos, etc.

Os zangões

A abundância de zangões, do fim de Junho em diante, pode ser um indicador da colmeia estar muito enfraquecida, ou mesmo órfã. Os zangões só servem para fecundar as abelhas mestras novas. Realizado este seu encargo as próprias abelhas obreiras se encarregam de os expulsar da colmeia, deixando-os morrer ao abandono.

Presidente do Ministério

Segundo relatam os jornais diários, a Câmara Municipal de Aveiro resolveu associar-se à homenagem que os municipios vão prestar ao Sr. Dr. António da Oliveira Salazar, ao qual será conferido a distincção de cidadão honorário. Para tal fim, haverá sessão solene nos Paços do Concelho, no dia 24 de Junho, e durante ella se inaugurará o retrato do homenageado.

Os diplomas de cidadão honorário serão entregues ao sr. presidente do Ministério, no dia 1 de Julho, para o que irão a Lisboa representantes dos municipios.

De Esgueira

Alegrou-nos sobremaneira a obra de «limpeza e correccão do Esteiro de Esgueira», uma das que a Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro leva a cabo este ano. Era bem necessária, e já neste semanário foi pedida a tempo, como uma das obras mais urgentes a realizar, em virtude do grande transito de adobos que por este esteiro se faz. Muito bem. Muito bem.

São actos como estes, que dignificam os governos, e os tornam credores da estima das populações. Bem Hajam. C.

(N.º 20) Folhetim do «Ecos de Cacia»

«O Rubi Oriental»

Peça Policial em 3 actos

Original de PAIS CONDESSA

Arlete (para um dos guardas, indicando Robert)—Têm a casaca a esse cavalheiro! (os guardas tiram-lhe as algemas para o poderem despir e collocam-lhes novamente)

Robert (para Arlete)—O que essa mulher diz, é mentira!

Arlete (vá para entregar a casaca aos guardas, mas Gaby não deixa)

Gaby Menina, veja bem as algibeiras da casaca de Robert. (Arlete examina as algibeiras e encontra o anel na algibeira de traz)

Arlete Joana, tinha razão, aqui está elle! (entrega a casaca aos guardas que executam o mesmo trabalho como acima)—Vêlhaco! E querias tu ser meu marido?! (para os guardas)—Lêvem êsses dois homens para a cadeia! (os guardas agarram pelos braços de Coquin e Robert e à força lêvam nos sua frente.—Pince-maille sai

juntamente com os guardas para E. A.)

Scena XXVII Os mesmos, menos Coquin, Robert e Pince-maille

Arlete Vê tu papá o que são os homens!

Conde Agora socega o teu espirito!

Barão Será bom que mademoiselle Arlete, tome talvez um pouco de ar!

Arlete Estou bem podem crêr! (sentase num sofá, no que é amparada pela Condessa e Julieta)

Condessa Então, minha filha!

Julieta Vamos Arlete, não penses nissol

Arlete Encontro-me exausta de forças, mas tudo passa! (para Gaby) Joana, não sei como te agradecer o auxílio que me prestaste para a descoberta dos dois gatinhos!

Gaby Nada me tem a agradecer menina, e agora se me dão licença, eu vou-me embora, porque me não considéro digna de me encontrar nesta casa!

Conde Que diz ella?

Gaby A verdade, senhor Conde! Eu já sabia de tudo quanto se ia passar, porque hontem à noite encontrando-me eu na Lanterna Vermelha, ali foi combinado a maneira de fazerem o assalto!

Arlete Era a Joana que se encontrava com Algérie?

Gaby Éra sim, menina! O nome que elle deu para entrar aqui é falso! Porque o verdadeiro nome dele é Coquin. Assim como o meu nome não é Joana, mas sim Gaby. Eu já há muito tempo que andava com vontade de lhe fugir, e lendo eu hoje o jornal em que pediam uma criada, e sabendo eu, que éra nesta casa que elles tinham premeditado o roubo e talvez o assassinio, foi o motivo por que vim cá responder ao anúncio. Tudo quanto vos contei em relação à minha vida é falso! Eu infelizmente não tenho ninguém no mundo! Portanto

não me julgo, digna da vossa simpatia, nem tão pouco da amizade que me dispensam!

Conde Fique, que demonstra bem os sentimentos duma mulher que deseja recuperar o perdido, para vir a sêr talvez uma boa esposa no futuro!

Arlete Sou da tua opinião, papá! Fica, porque o teu passado foi cheio de sofrimentos e martírios, e o presente e futuro há de ser cheio de felicidades!

Gaby Não sei como vos agradecer!

Condessa Nada nos tem a agradecer! A simpatia que minha filha lhe dispensa, julgo-a também ser digna d'ela!

Arlete (levanta-se)—Que horror! E dedicava-lhe ou tanta amizade, tanta, para afinal vir a descobrir-se que elle era um gatuno!

Barão Cre papá, que d'hoje pró futuro nenhum homem mais entra aqui com o pretexto de sêr meu futuro noivo. Não! Viverei feliz na vossa companhia, e quando um dia os perder, recólho a um convento, onde terminarei ahí os meus dias!

Arlete (para Gaby) Não me julgo, digna da vossa simpatia, nem tão pouco da amizade que me dispensam!

Conde Fique, que demonstra bem os sentimentos duma mulher que deseja recuperar o perdido, para vir a sêr talvez uma boa esposa no futuro!

Arlete Sou da tua opinião, papá! Fica, porque o teu passado foi cheio de sofrimentos e martírios, e o presente e futuro há de ser cheio de felicidades!

Gaby Não sei como vos agradecer!

Condessa Nada nos tem a agradecer! A simpatia que minha filha lhe dispensa, julgo-a também ser digna d'ela!

Arlete (levanta-se)—Que horror! E dedicava-lhe ou tanta amizade, tanta, para afinal vir a descobrir-se que elle era um gatuno!

Barão Cre papá, que d'hoje pró futuro nenhum homem mais entra aqui com o pretexto de sêr meu futuro noivo. Não! Viverei feliz na vossa companhia, e quando um dia os perder, recólho a um convento, onde terminarei ahí os meus dias!

Arlete Encontro-me exausta de forças, mas tudo passa! (para Gaby) Joana, não sei como te agradecer o auxílio que me prestaste para a descoberta dos dois gatinhos!

Gaby Nada me tem a agradecer menina, e agora se me dão licença, eu vou-me embora, porque me não considéro digna de me encontrar nesta casa!

Ficam-lhe muito bem êsses sentimentos, mas será conveniente, que recupere mais vida!

Arlete Mais vida e para quê? Se ella de nada me serve. (rindo)—Ah! Ah! Ah! Deixem-me, que eu estou muito contente. (variada)

Condessa Brevemente vái ser um grande dia, o cortejo nupcial há-de ser dos mais deslumbrantes de Paris, depois unitas flôres, muitas creanças, e o padre a deitar-me a sua absolvição...

Arlete Ah! mas esperem... eu não quero casar com esse homem... esse homem... foi um ladrão... sim porque... me roubou... um anel com um... (com muito custo na fala)—

Condessa «RUBI ORIENTAL»! (cái desfalecida) para cima dum sofá e é amparada por todos!

Condessa Filha! Filha!

Conde Vê Barão! O roubo e a pèrda do Juizo de minha querida filha!

Barão E tudo por causa do «RUBI ORIENTAL»!

Condessa PANO DESCE RAPIDO

Fim do 2.º acto

**H. Avenida e Restaurant**

DE  
**BRUNO DA ROCHA**

BOM SERVIÇO E ECONOMIA E ASSEIO.  
Recebem-se hospedes a qualquer hora. Comen-  
sais a 10\$00. Contratos especiais para excursões.



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS  
POR JUNTO E A RETALHO  
Largo da Estação — AVEIRO

O melhor e mais bem situado H. de Aveiro,  
com a devida higiene e melhor tra-  
tamento. Experimentar este  
novo hotel é nunca mais preferir outro  
O SEU PROPRIETARIO AGRADECE.

**Casa de Penhores**

— DE —

**Augusto A. S. & C.ª Suc.**

Rua da Imprensa Nacional, 34

LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais modicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.  
Pedidos ao Telefone 5402

**Padaria Primorosa**

— DE —

**Evangelino dos Santos Cunha**

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitios, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz.  
O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, (auto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38 Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO

**Manuel Soares**

Marceneiro

EIXO — AZURVA



Loja de mercaria e Vinhos.  
Encarrega-se de todos os serviços concernentes á sua arte.  
Fazem-se Mobílias de quarto e sala de jantar (estilo inglês e Henrique II) camas, mesas etc.

Empalham-se Mobílias em todos os estilos, fazem-se polimenes novos; ou reparações em qualquer obra... Também está fornecido de todos os artigos de mercaria e bom vinho.

**Carimbos de borracha**

GRAVURAS

— E —

DESENHOS EM TODOS OS  
FORMATOS, EM METAL  
E MADEIRA

Chapas em ferro  
esmaltado e em metal, e  
muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redac-  
ção deste jornal

**António Dias de Oliveira**

Com automóvel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade  
em preços. Chamadas a toda a hora  
pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO

**Urnas Funerárias**



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fa-  
bricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

ARGANIL

Viúva de Mário Castanheira Nunes

**Eduardo António da Silva**

Oficina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões — CACIA

Nesta casa executam-se todos os  
trabalhos concernentes á sua arte,  
pelos preços mais modicos da actualidade.

**Alfaiataria e Barbearia**

A melhor da freguesia de Cacia

— DE —

**CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA**

Nesta acreditada casa, execu-  
tam-se todos os trabalhos con-  
cernentes á sua arte pelos preços  
mais modicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMÕES-CACIA

**Fábrica Portuguesa de Tintas**

de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,  
240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS  
E INDUSTRIAIS

Esmalte "Apollo"

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA  
Traineiras e Navios

ALVIADES, SECANTES  
LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com  
as afamadas tintas desta casa que se re-  
comendam pela sua boa qualidade.

**Logar Moderno**

— DE —

**Belmiro Ribeiro**

Largo das Janelas Verdes, 4 Lisboa

Telefone 29101

Frutas, hortaliça, criação  
carnes de porco salgadas, mor-  
cela, chouriço e torresmos de porco  
em banha recebidos directamente de Estarreja.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

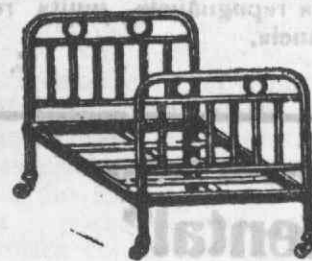
Pedidos pelo telefone — Manda as encomendas a  
casa do freguez

**A «Construtora» de Móveis  
de Ferro de Avanca**

— DE —

**João António S. Borges**

Grande produção de móveis de  
ferro



Fornecimento para todos os  
pontos do paiz, aos melhores  
preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.  
Se querem ser bem servidos  
e servirem bem os vossos clien-  
tes não comprem sem verificar  
o meu fabrico  
Consultem preços.



**Carlos de Almeida  
OFICINA DE BICICLETAS**

Avenida da Liberdade — ESQUEIRA

Compra e vende Bicicletas usadas,  
encarrega-se de todos os trabalhos de  
sua arte com segurança e garantia, e faz preços muito mo-  
dicos. VER PARA CRER!



**EVITAR DE FICAR NA MISERIA**

Segurando todos os vossos haveres na

**Portugal Previdente**

SÊDE

Rua do Alecrim, 10

LISBOA

Seguros de vida, incendio, maritimos,

agricolas, e sobre roubo

Agente em Angeja

José Correia Vidinha

Praça da República